

Relato de experiência

A terapeuta e a arte: interagindo com idosos intitucionalizados



Fatima Aparecida T. Paes Leme

Arteterapia instrumentaliza o profissional para obter resultado terapêutico utilizando materiais variados, tais como: tinta guache, papéis coloridos, colas, canetas hidrográficas, lápis de cor, e os de modelagem, como argila. O trabalho pode ser desenvolvido em grupo, composto por públicos distintos - idosos, adolescentes, dependentes químicos, profissionais das áreas do magistério, funcionários de hospitais e de empresas, entre outros.

É importante na fase da velhice, participar de grupos de convivência com pessoas da mesma ou de outras faixas etárias. Esta atividade ajuda no entendimento dos problemas e das adversidades da vida. A partir do momento em que se integra com novos amigos, o idoso encontra possibilidade de criar condições de desenvolver e adquirir novas aprendizagens, visando a sua qualidade de vida (LIMA, 2006).

Este texto é relato de trabalho realizado, como estagiária, em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) na cidade em que resido. Trabalhando com idosos carentes, deficientes, com demência, muitos deles com problemas advindos do passado, observei que na fase da velhice as perdas adquirem maior magnitude - perde-se a beleza padronizada, a saúde plena, os colegas, os amigos, a família, o bem estar econômico e fundamentalmente, a extensão "imaginada" infinita do futuro.

Ao longo do estágio, notou-se que estes idosos precisavam de uma atenção especial. Começamos, em nossos encontros, a desenvolver propostas artísticas, passando a trabalhar com a arteterapia, com objetivo de proporcionar momentos de relaxamento, autoconfiança, criatividade; estimulando os sentidos cognitivos e a coordenação motora. Destacamos a dificuldade de superar o trabalho com um idoso deficiente visual, que foi minucioso. Iniciamos os encontros com 12 idosos, grupo composto por homens e mulheres, dentre os quais escolhemos, neste relato, quatro representantes, identificados pelas iniciais de seus nomes.

O *senhor MI*: 87 anos, viúvo, nascido em algum lugar do nordeste. Família: não comentado. Características físicas: branco. Estatura: média. Cabelos: crespos. Afecções: problemas na visão. Motivo da internação: sem família. Características de personalidade: meigo, quieto, e educado.

O *senhor SAL*: 64 anos, solteiro, nascido em Bragança Paulista, São Paulo. Família: não tem. Características físicas: branco. Estatura: média. Cabelos: lisos; bastante calvo. Afecções: teve Acidente Vascular Encefálico, ficou paralisado do lado esquerdo. Motivo da internação: sem família. Características de personalidade: agradável, educado, sempre alegre, se locomove com o auxílio de bengala.

A *senhora AL*: 71 anos, solteira, nascida em Bragança Paulista, São Paulo. Família: somente irmãos. Características físicas: branca. Estatura: baixa. Cabelos: ondulados. Afecções: demência. Motivo da internação: família não consegue ficar com ela. Características de personalidade: dócil quando não está com crise nervosa.

Senhor NI: 83 anos, viúvo, nascido em Bragança Paulista, São Paulo. Família: filhos que moram perto do asilo. Característica física: branco. Estatura: alto. Cabelos: lisos. Afecções: problemas no coração. Motivo da internação: foi por conta própria. Características de personalidade: falante, alegre, e brincalhão.

Esta ILPI é diferenciada por ser composta de um conjunto de casas de quatro cômodos - cozinha, banheiro, sala e quarto. Os idosos se acomodam, colocam seus móveis e utilizam da forma que acharem melhor. Isso faz com que eles se sintam com mais liberdade e autoconfiança, podem fazer o que gostam, respeitando a individualidade de cada um. As visitas são feitas de maneira simples e prática, não existe horário; lá, todos podem receber visitas habitualmente, sem o menor problema, pois estão em suas próprias casas. Existe também uma enfermaria para mulheres e homens, que os monitora vinte e quatro horas.

Todos têm suas atividades diárias, uns saem para ir ao mercado próximo, outros vão fazer suas caminhadas dentro da vila, conversar e fazer visitas para os amigos. No período do estágio, os idosos se reuniam uma vez na semana para fazer atividades com objetivo de proporcionar momentos de bem-estar e alegria, trabalhar o interior, motivar a autoestima, o equilíbrio emocional, contribuir para a união grupal com mais amizade, carinho e socialização. Enfim, os recursos da arteterapia foram utilizados para resgatar o potencial criativo no processo de individualização do idoso institucionalizado.

No nosso primeiro encontro, todos esperavam ansiosos para saber qual atividade iria ser proposta na sala reservada para o evento. Muitos já me conheciam, pois anteriormente eu havia trabalhado lá como estagiária do curso da faculdade de Arte Educadora. Diante dos idosos reunidos em duas mesas, o senhor MI (que não enxergando direito) já foi alertando que não iria participar da atividade.

Desenhando sua residência

Os participantes desenharam com lápis de cor, em uma folha de papel sulfite, o local onde moram. Foram dadas orientações, conforme iam sendo solicitadas pelos idosos, mas, no geral, eles fizeram a atividade sem ajuda. Todos desenharam o local onde residem (a ILPI). O senhor MI fez sem problema algum, sentiu-se à vontade para fazer no seu tempo. Já o senhor SAL, mesmo com dificuldade de pegar o lápis na mão, fez seu desenho sem reclamar, pois para ele tudo é alegria, e isso não deixou de ser uma satisfação. Para a senhora AL não foi diferente, ela estava de bom humor naquele dia. Quando tem suas crises fica muito mal humorada. Desenhou a sua maneira, fazendo todos entender que era a sua casa. O senhor NI participou da atividade, acabou antes de todos e começou a brincar. Ele era um dos que já havia participado do estágio anterior.

Alguns que moram em casas individuais dentro da instituição tiveram dúvidas sobre o que desenhar. Estas casas localizam-se na vila, com ruas. Não sabiam o que desenhar, se suas próprias casas ou as casas da vila. Insisti que desenhassem onde moravam, suas próprias casas. Todos gostaram de fazer sua própria casa, mesmo não sabendo desenhar muito bem.

Observou-se que ficaram à vontade depois de um tempo em que estávamos lá. Suas reações, no começo, foram de timidez e de não expor o que sentiam, mas depois de algum tempo já desenharam com certa liberdade, sentindo-se mais à vontade com o papel e o lápis. Para finalizar, cada idoso nomeou seu desenho, para que não se perdessem (Figuras 01, 02, 03, 04).



Figura 01 - NI



Figura 02 - MI



Figura 03 - SAL



Figura 04 - AL

Recorte em revista

Neste encontro, os idosos já estavam mais à vontade, falavam sobre todos os assuntos e o entrosamento era unânime. Com várias revistas, colas e tesouras em mãos começaram a recortar. O objetivo era tirar das revistas o que mais gostam, o que os deixam felizes. As imagens recortadas foram coladas em uma folha sulfite, do jeito que cada um achou melhor, cuidando para não colar de cabeça para baixo. Não tiveram dúvidas, fizeram sem o menor problema. Todos gostaram e se divertiram com as figuras das revistas.

Alguns, principalmente os homens, acharam interessante colocar figuras de mulheres bonitas, lembrando a juventude. O senhor MI se saiu muito bem. O senhor SAL precisou de ajuda, sua dificuldade com as mãos impossibilitou-o de fazer o trabalho sozinho. A senhora AL, neste dia, teve dificuldades com a tesoura, não sabia como usá-la; sentiu dores nas mãos. E, por fim, o senhor NI, sempre terminando antes de todos e conversando bastante, com uma contagiante descontração.

Focamos a atenção do idoso para seus reais desejos, no que acreditam, e despertar e valorizar o que há de belo em si e na vida, favorecer a confiança, a segurança e a curiosidade de poder fazer o que se gosta, como recortar e colagem (Figuras 05, 06, 07, 08).



Figura 05 - NI



Figura 06 - AL

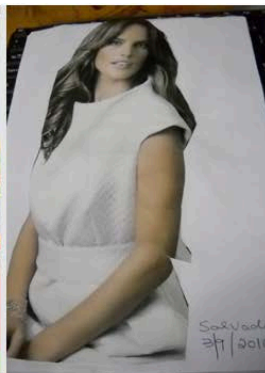


Figura 07 - SAL



Figura 08 - MI

Confecção de crachá

Neste encontro foi pedido ao grupo que confeccionasse crachás, com os seus nomes, mostrando um pronto, como exemplo, para que tivessem noção do que fazer. Foi oferecido um pedaço de EVA (Espuma Vinílica Acetinada), material sintético na cor “rosa” ou “azul”, mais os moldes no formato “oval” ou “retangular”. A escolha da cor e como iam enfeitar ficou a gosto de cada um. Recortaram, escreveram e enfeitaram seus próprios crachás. Os enfeites foram colados com cola quente e com a ajuda de um profissional da área. Uma energia mágica presente no ar tomou forma, e se expressou corporalmente nos atos soltos e livres ao som de gostosas gargalhadas.

O senhor MI, SAL, BZ, NI tiveram suas desenvolturas perfeitas. Neste encontro, a senhora AL não compareceu. O desenvolver da autoconfiança e da autoestima explicitou-se no fortalecimento da identidade através da confecção

dos crachás, que também favoreceu a confiança, a segurança, a curiosidade e a memória, surpreendendo o próprio idoso com resultado produzido (Figuras 09, 10, 11, 12).



Figura 09 - SAL



Figura 10 - NI



Figura 11 - AL



Figura 12 - BZ

Usando descartáveis

Para este trabalho, tivemos dois encontros, e foram usadas garrafas pet e algumas tesouras. O grupo foi dividido em duas turmas, os que estavam mais dispostos foram requisitados para recortar as garrafas, e os demais dobravam as beiradas, conforme solicitado. O trabalho em grupo foi bastante gratificante, pois enquanto faziam, conversavam sobre as plantações que tinham e faziam quando jovens.

A garrafa pet foi cortada em volta da garrafa (um círculo completo) e depois picotada nas nervuras, da parte de cima e de baixo, para poder virar para fora. Em seguida, a outra turma começou a enfeitar com botões e bichinhos de EVA já trazidos de casa.

No segundo encontro, plantaram a muda de uma plantinha, previamente comprada. Para o senhor NI, a sensação foi ótima. Falava e ria como se estivesse plantando no seu jardim de casa. O senhor SAL (com a sua dificuldade na mão) teve ajuda dos outros, mas adorou a experiência. A senhora AL não via a hora de acabar e lavar as mãos. Estava se sentindo suja. Por fim, o senhor MI plantou e, depois, perguntou, com bastante jeitinho, se era para levar para casa. Ele gostaria de cuidar da planta, para vê-la crescer e replantá-la em outro lugar, no futuro.

Este encontro propiciou a concentração e a memorização voltadas para a beleza e o acolhimento, mostrando ao grupo a capacidade de cada um para utilizar a coordenação e a imaginação. A linguagem plástica e artística expressos na beleza das plantas voltou ao encontro de si mesmo ao promover o relaxamento e a visualização criativa (Figuras 13, 14, 15, 16).



Figura 13 - MI



Figura 14 - AL



Figura 15 - SAL



Figura 16 - NI

Decoração de natal

Perto do Natal de 2010, com o objetivo de festejar, proporcionar experiência nova e significativa, e favorecer a autoestima, resolveu-se fazer arranjos natalinos com garrafas pet. Nos primeiros encontros, garrafas pet, tesoura, tinta e pincel. Cortar todas as peças, fazer as devidas dobraduras. Em seguida, pintar e colar as peças que estavam soltas. Por fim, colar as peças nos arranjos de natal. Várias etapas foram necessárias para realizar este trabalho. Aos idosos dos encontros anteriores juntaram-se outros. Todos queriam participar e ver o resultado dos enfeites.

Para o senhor MI, foi emocionante. A atividade o fez lembrar-se de momentos com sua família – ficou introspectivo por alguns minutos. O senhor SAL procurou fazer da melhor forma possível, ficou com a parte da colagem, por causa de seu problema, mas não deixou de se lembrar dos natais passados com seus familiares. A senhora AL não via a hora de deixar tudo pronto, sua pressa era bastante visível. O senhor NI não ficou muito feliz, achava que seu enfeite poderia ter ficado melhor. Em sua casa, no passado, era tudo diferente.

Todos os nossos encontros foram muito importantes, com o esforço e a força de vontade que tiveram para ver o trabalho realizado para a confraternização natalina. A estimulação visual obtida pelas cores, materiais diversos e toda a movimentação decorrente das atividades, funcionou naturalmente como complemento desta atividade (Figuras 17, 18, 19, 20, 21, 22).



Figura 17



Figura 18



Figura 19



Figura 20



Figura 21



Figura 22

Considerações finais

Os encontros aconteceram da forma simples e objetiva, com momentos de distração, elaboração, concentração, participação e alegrias, momentos de reflexão sobre o passado vivido, e cada idoso participou e contribuiu de maneira especial.

A arteterapia estimula à criatividade, a expressividade, a espontaneidade, e conduz à autoajuda, ao estimular a compreensão profunda de si, promover mudanças internas, a superação de problemas, podendo levar ainda a um estado de equilíbrio, libertando emoções e ideias. Esses mecanismos promovem a adaptação aos desafios de cada dia, além disso, os produtos resultantes das atividades são um estímulo para o idoso.

A qualidade de vida na velhice está diretamente relacionada a condições ambientais favoráveis à adaptação física e psicológica do idoso. Para que pessoas idosas sintam-se adaptadas onde vivem, é fundamental que o ambiente seja compatível com as suas capacidades biológicas e comportamentais. Garantir essas condições, a fim de manter boa qualidade de vida, requer o conhecimento do contexto e da realidade social em que se pretende atuar.

O encerramento do trabalho trouxe questionamentos e inquietações a respeito do motivo pelo qual os idosos institucionalizados encontram-se, na maioria das vezes, em situações que nos fazem pensar que estão sós e/ou desamparados. A Psicogerontologia tem proporcionado um aporte teórico para aprofundar a temática, especialmente porque se soma a esta referência toda uma reflexão sobre a prática profissional junto ao segmento idoso.

Referências

GRINBERG, Abrahão. *A Arte de Envelhecer com Sabedoria*. São Paulo: Nobel, 2002. 128 p.

LIMA, Lêda Hecker Pereira. *Eu e o Envelhecimento*. Rio Grande do Sul: Age Ltada, 2006. 99 p.

MERCADANTE, Elizabeth Frohlich; CÔRTE, Beltrina; ARCURI, Irene Gaeta. *O Envelhecimento – E Velhice: um guia para a vida*. Editora: Vetor, 2006.

ARCURI, Irene Gaeta. *Arteterapia de corpo e alma*. São Paulo: Casa do psicólogo. 2004. 389 p.

SOUZA, Otília Rosângela. *Longevidade com Criatividade*. Belo Horizonte: Armazém de Idéias, 2005. 144 p.

Data de recebimento: 4/3/2014; Data de aceite: 15/5/2014.

Fatima Aparecida T. Paes Leme - Licenciatura plena em Educação Artística (FMES Bragança Paulista), Pós Graduação em Arteterapia (FV – Curitiba PR), Pós Graduada em Psicogerontologia (UNIP-SP). Atendimento Arte terapêutico a clientes idosos em Bragança Paulista e Atibaia (SP), na APAE de Pinhalzinho (SP), no Lar Geriátrico Amábil de Atibaia (SP). Email: fatpleme@uol.com.br